



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

Representatividade Feminina nos Conselhos de Administração e Persistência dos Lucros Empresas Listadas na B3

Isadora da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

isadoraddcosta@gmail.com

Prof. Dr. Leonardo Flach

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

leonardo.flach@gmail.com

RESUMO

Diante da crescente inserção feminina no mercado de trabalho, o tema se tornou alvo de grande curiosidade, não somente para os estudantes como para toda a sociedade, enfatizando sua ascensão a cargos mais elevados e os resultados que a sua presença nos conselhos traria. Este artigo tem o objetivo de analisar se a presença de mulheres nos conselhos de administração influenciam nos resultados das empresas e se pela presença das mesmas, os lucros persistem ao longo de diferentes anos. Para tanto, utilizou-se uma amostra composta pelas empresas da Bolsa de Valores do Brasil de diferentes áreas de atuação, nos períodos de 2015 a 2017, buscando os seus lucros e a presença feminina nos conselhos administrativos destas empresas. Os resultados obtidos por este estudo demonstraram que pequena parte deste conselhos é presente por mulheres, sendo estes, pouco mais de 20%. No tocante as relações das hipóteses, pode-se observar que a relação conservadorismo x presença de mulheres no conselho e a persistência nos lucros associada à presença de mulheres no conselho administrativo não pode ser então, atendida.

PALAVRAS-CHAVE. Mulheres; Conservadorismo contábil; Persistência nos lucros;

Linha Temática: Contabilidade Financeira.

1. Introdução

A mulher começou a sua caminhada no mercado de trabalho durante a primeira e segunda guerra mundial, onde os homens se deslocavam para a guerra e elas tinham que ficar a frente das coisas da casa, dos negócios da família. No século XIX, inúmeras mudanças aconteceram, a tecnologia avançou muito, as máquinas evoluíram e foram destinadas para os trabalhos nas fábricas.

A participação de mulheres no mercado de trabalho vem crescendo ao longo dos anos, justamente porque a sociedade muda, suas opiniões e percepções, aprenderam a lutar pelas suas conquistas. O último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que as mulheres são 49,9% no mercado de trabalho, quase metade das vagas no mercado de trabalho são de mulheres. O Balanço Gazeta Mercantil revela que nas 300 empresas maiores do Brasil, somente 13% das mulheres se encontram em cargos executivos e gerenciais, um número minúsculo.



Um conselho deve ser bem diversificado, para que os resultados obtidos por eles possam ser o mais abrangente possível. A governança corporativa surgiu, para controlar e verificar se os gestores da empresa estão executando as suas atividades de maneira plena e sem utilizar recursos da empresa em benefício próprio. O principal componente do sistema de governança corporativa é o conselho de administração, sendo que por meio dele que são decididos os rumos dos negócios, visando o melhor interesse da organização (FERREIRA, 2010).

Nesse sentido, com o aumento da participação feminina nos cargos importantes das organizações, pode-se verificar bons resultados em diversos países, nos quais a implementação de instrumentos legais exigindo percentuais mínimos de participação feminina nos conselhos é obrigatória (FERREIRA, 2010). Além da participação feminina dentro dos conselhos de administração, a qualidade das informações contábeis vão mostrar a seriedade e confiabilidade que os investidores vão depositar na empresa.

A qualidade das informações nos resultados contábeis reflete a qualidade das demonstrações contábeis, relatórios menos manipulados são relatórios mais confiáveis. Os acionistas e gestores precisam poder confiar que os colaboradores da empresa estejam retratando nas demonstrações informações verdadeiras e que passam confiabilidade. Portanto a importância dos conselhos diversificados, um conselho composto somente por homens, trás características e pensamentos dos homens. Contudo, a presença de mulheres demonstra um maior nível de comunicação entre os colaboradores.

A qualidade das informações contábeis está ligada ao conservadorismo contábil. O conservadorismo contábil é explicado pela tendência histórica e universal entre os contadores de não antecipar os registros de lucros, mas consignar antecipadamente todas as perdas (COELHO, 2007). Significa dizer, que a visão dos lucros na contabilidade não deve ser majorada, se torna mais fácil você consertar um bem subavaliado do que um bem superavaliado. Considerando as comparações acima, neste artigo apresentaremos pesquisas em nosso referencial teórico que direcionará para as mulheres esse ponto de vista conservador com um ar positivo.

Um tópico importante a ser tratado, que vem em conjunto com a qualidade das informações contábeis é a persistência dos lucros. Empresas bem estruturadas, com boas bases, espelhadas no conservadorismo contábil, emitem informações contábeis de qualidade e com um nível elevado de confiabilidade. A persistência do lucro é uma característica da informação contábil associada a contribuição na previsão de resultados futuros da empresa – assumindo-se que lucros persistentes são mais úteis na avaliação de investimentos (KOLOZSVARI; MACEDO, 2016).

Para atingir os objetivos e responder as hipóteses criadas, o artigo está estruturado da seguinte forma. A próxima seção está destinada a revisão teórica do artigo, parte do conhecimento adquirido que serve de base para a pesquisa e para o entendimento do tema. Seguirá de um método de pesquisa, no qual se tem a descrição detalhada da pesquisa realizada e método aplicado para a obtenção dos resultados. Posteriormente os resultados serão apresentados e analisados e, por fim, serão discutidas as conclusões da pesquisa.

2. Revisão da literatura científica

2.1 O papel das mulheres no conselho de administração

“O conselho de administração é o órgão colegiado encarregado do processo de decisão de uma organização em relação ao seu direcionamento estratégico. Ele exerce o papel de guardião dos princípios, valores, objeto social e sistema de governança da organização sendo seu principal componente”. Esta definição foi tirada da 5ª edição do Código das Melhores Práticas e Governança Corporativa, publicado pelo IBGC, que mostra os papéis exercidos pelo conselho de administração e as sua importância dentro de uma organização.

Neste sentido, temos que uma das vertentes que denomina um conselho bem-sucedido é a diversidade de perfis constante no mesmo, é através desta diversidade que é feita a tomada de decisão, pois somente com diversos gêneros, comportamentos e aspectos culturais se pode garantir uma tomada de decisão mais precisa, e o ideal para a organização. Dentro desse contexto de diversidade de perfis, destaca-se a utilizada para estudo nesse artigo, as mulheres, e nesse caso específico, as atuantes nos conselhos de administração. Porém, para tratarmos desse assunto, devemos averiguar a participação das mulheres e conquistas ao longo do tempo, até que possam chegar nesse feito.

Durante muito tempo, as mulheres eram limitadas a trabalhos domésticos, cuidavam da casa, cuidavam dos filhos, e paravam por aí, somente a partir da Revolução Industrial, com a necessidade de mais mão-de-obra as mulheres começaram a exercer trabalho fora dos seus lares, a tomar postos de trabalho que não os domésticos, que até então eram realizados somente por homens. A partir daí, a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou, mesmo que a passos lentos.

Para Gregory (2009), a sociedade atribui diferentes papéis e identidades para homens e mulheres, e os papéis masculinos são, em geral, muito mais valorizados e recompensados do que os femininos. Essa desigualdade de oportunidades, de tarefas, de poder e de prestígio é muitas vezes observada dentro da divisão de trabalho entre gêneros. Não é possível entender esse processo de evolução ao longo dos anos, sem antes falar sobre o empoderamento, que é saber da sua capacidade, seja ela natural ou adquirida, de desempenhar atividades de forma consciente. O empoderamento, definido por Carvalho (2004), é como um processo de validação da experiência de terceiros e de legitimação de sua voz, e, ao mesmo tempo, de remoção de barreiras que limitam a vida em sociedade. Indica processos que procuram promover a participação, visando ao aumento do controle sobre a vida por parte de indivíduos e comunidades, a eficácia política, uma maior justiça social e a melhoria da qualidade de vida.

Durante os anos, as mulheres tem ido longe desde que conquistaram seu espaço na sociedade. Buscaram estudar, através de batalhas adquiriram esse direito, e tem assumido papel em grandes empresas, com o suor de seu trabalho e conhecimentos adquiridos. Pelo papel que a mulher tradicionalmente ocupa na sociedade (mãe, protetora, cuidado com o ser), na empresa, ela procura valorizar os membros organizacionais como seres humanos e indivíduos, com valores e necessidades individuais, e não apenas como alguém que faz, carrega, empurra, transporta ou ocupa uma posição (Robbins e Coulter, 1998).

No Brasil, não há nada de efetivo com relação a cotas para mulheres nos conselhos de administração. Porém, há um projeto de lei 112/2010, em tramitação, que estabelece um percentual mínimo de 40% de ocupação por mulheres das vagas nos conselhos de administração das empresas públicas, sociedades de economia mista e demais empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto. A participação feminina é benéfica para as organizações, pois características comportamentais

femininas tendem a influenciar positivamente as dinâmicas dos conselhos de administração, tais como: comunicação, empatia, aversão ao risco, busca pelo consenso, aspecto mais democrático (Lazzaretti; Godoi; 2012; Dezso; Ross, 2012).

A redução do desequilíbrio de gênero nos conselhos de administração é considerada, para além de uma questão de justiça e igualdade, como uma questão econômica. Por outras palavras, o objetivo de fomentar a participação de mulheres nos conselhos de administração não se trata apenas da “coisa certa a fazer”, mas também de trazer melhorias à performance financeira das empresas (PEREIRA, 2013).

2.2 Qualidade da Informação Contábil

A qualidade dos números contábeis está intrinsecamente ligada à qualidade da governança corporativa (Sloan, 2001). A contabilidade faz parte do conjunto de mecanismos de governança corporativa, pois promove maior transparência em relação ao desempenho financeiro das firmas durante o período e a divulgação dessas informações tem como intuito reduzir a assimetria informacional e os problemas de agência (Bushman, Chen, Engel & Smith, 2004).

A importância da qualidade nas demonstrações faz com que os profissionais da área se adequem e se posicionem para o fornecimento de uma informação útil aos usuários, com o objetivo de prestação de contas e sabendo da responsabilização na tomada das decisões. As informações financeiras devem se basear na estrutura conceitual da contabilidade, trazendo informações relevantes, fidedignas, compreensíveis, passíveis de comparabilidade, tempestivas e de fácil verificabilidade. Para a informação contábil bem estruturada, deve ser explorado todos os ambientes e condições, dentro desse contexto temos a diversidade de gênero como um importante fator. A diversidade da informação promove um melhor entendimento do mercado, pois combina com a habilidade de penetrar em diferentes mercados e potenciais clientes (SILVA JUNIOR *et al.*, 2017).

A informação contábil estudada e transmitida de maneira qualificada, suprimindo a necessidade do usuário, tem a capacidade de influenciar as expectativas dos agentes econômicos à medida que refletem benefícios econômicos futuros. Conforme que os cenários ficam mais competitivos, ressalta-se a importância da qualidade da informação como uma das preocupações de qualquer negócio (ALMEIDA, 2010).

A partir disso, informações com finalidades genéricas baseiam-se na presunção de que usuários significativamente numerosos demandam informações semelhantes e que essas não visam a satisfazer necessidades específicas de usuários individuais. Entretanto, os usuários da informação podem ter motivações e necessidades diversas para o seu uso. Os relatórios e demais informações padronizadas de forma genérica podem limitar sua utilidade e, não raro, frustrar as expectativas de cada um desses usuários. A informação útil, portanto, passa a ser aquela que chega ao usuário no momento certo e no formato por ele desejado (NASCIMENTO *et al.*, 2008). Essas informações refletem eventos econômicos que ocorreram na contabilidade, mas não registram tudo que aconteceu no administrativo da empresa.

Muitos dos usuários que estão acessando essa informação, de certa forma estão distantes da empresa, sendo eles gestores ou até mesmo acionistas e usuários da informação. A importância da informação contábil de qualidade irá refletir na lealdade dos dados, pois os

usuários da informação depositam sua confiança nas informações apresentadas. Além disso, é de extrema importância as supervisões e auditorias, a fim de melhorar sua qualidade contábil.

No momento da contratação dos colaboradores, além de analisar o seu currículo e experiência profissional, as mulheres são deixadas de fora, muitas vezes, por conta da visão emitida durante muitos anos em toda a sociedade, de que homens apresentam em sua postura e visão, uma confiança maior. É notável que dentro das organizações, principalmente nos cargos de gerência, se vejam mais homens. Um estudo realizado por Man et al.(2013) sobre governança corporativa, encontraram que as diretoras femininas podem desenvolver liderança baseada na confiança, o que requer dividir as informações, que normalmente as mulheres são mais avessas ao risco de fraude ou gerenciamento de resultados oportunistas.

O gênero é um elemento forte que está presente nas relações sociais, principalmente nas relações de poder. Entre as mulheres, os valores de supremacia do sexo masculino são expressos através de comportamentos, e muitas são desvalorizadas e destinadas como cuidadoras do lar, mas na verdade são poderosas quando vistas em carreiras. É momento de abertura de horizontes, muitas organizações com mente fechada podem perder vantagens competitivas se ignorarem a capacidade da mulher como líder.

Moradi et al (2012) afirmam que a presença de mulheres ainda é muito pequena nas empresas, suas conclusões são importante, pois ressaltam que em virtude de haver uma quantidade muito grande de homens, prevalece a opinião deles e não a das mulheres, mesmo que estas tenham uma percepção diferente sobre a gerência. Conselhos dos mais diversificados levam a resultados previstos superiores que podem estar relacionados a uma maior criatividade, qualidade na decisão e um aumento na flexibilidade. Mais concretamente, a presença de mulheres pode identificar uma melhor comunicação dentro do conselho, uma vez que seus papéis de liderança tendem a ser mais participativos, democráticos e comunitários do que os dos homens (EAGLY E JOHNSON, 1990). Uma das principais características da qualidade das informações contábeis, e também de natureza subjetiva, é o conservadorismo, inserido na maioria das estruturas conceituais de contabilidade (PAULO et al., 2008).

2.2.1 Conservadorismo Contábil

O conservadorismo é um conceito muito utilizado na contabilidade, que conflita as informações com o objetivo de divulgar somente o que está de acordo com os princípios contábeis. O conservadorismo tira da visão somente o lucro, os documentos irão retratar e reconhecer a realidade.

Diversos autores irão tratar de definir um conceito para o conservadorismo contábil. Para Watts (1993), o conservadorismo contábil é uma criação de mecanismos e estimativas que se possam confiar para que os lucros possam ser antecipados. Esta exigência ocorre devido à assimetria informacional entre a administração e outras partes da empresa. Watts condissera que o conservadorismo está interligado aos efeitos financeiros acumulados no balanço patrimonial, pois apresenta uma subavaliação dos saldos evidenciados nas demonstrações contábeis. Em outras palavras, conservadorismo é a tendência de se exigir maior verificabilidade para se reconhecer ganhos comparativamente à exigência para se reconhecer perdas (BASU, 1997).

O conservadorismo é explicado pela tendência histórica e universal entre os contadores de não antecipar os registros de lucros, mas consignar antecipadamente todas as

perdas (COELHO, 2007). O conservadorismo contábil privilegia o critério com menor ativo ou maior passivo, portanto, as más notícias são reconhecidas com mais rapidez do que as boas notícias.

A necessidade da qualidade da informação contábil está ligada ao conservadorismo. Quando as empresas se deparam com eventos desfavoráveis, as perdas estimadas são reconhecidas tempestivamente, porém quando eventos favoráveis são observados, os ganhos são registrados somente quando efetivamente são concretizados. Práticas conservadoras permitem que os credores exerçam os seus direitos de forma mais rápida, aumentando a eficiência contratual da operação (BALL; KOTHARI; ROBIN, 2008). Esta propriedade contábil impõe o reconhecimento adequado das perdas e o reconhecimento tardio dos ganhos, tendo como principal intuito, não reportar lucros superestimados.

A divulgação de informações mais conservadoras pode impactar na valorização da empresa no mercado, isso porque, empresas mais conservadoras contribuem para que os seus investidores possam tomar como relevante as suas informações para a tomada de decisão, visto que estas empresas não estão sendo otimistas demais quanto aos lucros. O lucro é um reflexo de todas as escolhas tomadas pelas empresas. Essas escolhas realizadas pelos gestores que são refletidas nos lucros, consequentemente se refletem na qualidade da informação contábil.

O conservadorismo pode contribuir para que sejam minimizadas as majorações de lucros, visto que com o mesmo não se pode ser oportunista, já que na contabilidade os registros serão feitos com valores evidenciados em fatos e não sobre intuição ou sobre lucros futuros não mensuráveis. As práticas contábeis serão exigentes com o nível de verificação destes valores, sejam eles para apresentação no exercício de forma positiva ou de forma negativa. Caso seja um resultado negativo, com o conservadorismo, se torna mais fácil reverter o acontecimento do que se a operação for majorada.

As decisões tomadas pelos gestores vêm da bagagem adquirida pelos mesmos, sejam elas culturais ou adquiridas através dos estudos. Na sociedade, as mulheres costumam se parecer mais entre si do que os homens, sendo que as mulheres são mais conservadoras com relação aos seus valores, já os homens são mais assertivos e competitivos. Para Gray (1988), o sexo masculino se associa de forma negativa ao conservadorismo, já que as sociedades masculinas são mais competitivas e buscam mais resultados, eficiência e desempenho, exercendo maior tensão no trabalho, apresentando um viés menos conservador na apuração dos resultados.

Segundo Cohn (2013) vários estudos recentes sugerem que as mulheres são mais qualificadas que os homens para avaliar as finanças corporativas, embora os resultados no conselho de administração ainda não são claros. Diversas dessas análises mostram um relacionamento positivo entre as mulheres e o desempenho das empresas, mas não somente das mulheres e sim, a diversidade de gêneros. Com base nas evidências apresentadas até o presente momento neste estudo, se estabelece a primeira hipótese:

H1 O conservadorismo contábil nas empresas está positivamente relacionado à proporção de mulheres nos conselhos.

2.2.2 Persistência dos lucros

A persistência nos lucros é um parâmetro utilizado para a avaliação da qualidade de uma informação contábil. É por meio dela que os investidores têm uma métrica para investir na empresa, porque sabendo que os lucros são persistentes, menor será o risco e maiores serão os resultados futuros. Dechow et al. (2010) explicam que a lógica por trás da persistência dos lucros é intuitiva: Se a firma A apresenta lucros mais persistentes que a firma B na perpetuidade, então os lucros da firma A são uma medida sintética mais útil de desempenho futuro e analisar seus lucros correntes acarretará menores erros de avaliação.

Contudo, a persistência nos lucros depende do desempenho da empresa, uma empresa com lucros persistentes demonstra confiabilidade. Ganhos mais persistentes produzirão uma avaliação de mercado de ações mais alta e, portanto, aumentos nas estimativas de persistência produzirão retornos de mercado de ações positivos (contemporâneos), como o preço das ações resposta (DECHOW et al., 2010). Dechow e Schrand (2004) assumem que os lucros são de alta qualidade quando representam com acurácia o valor da firma, também denominados “lucros permanentes”, e que a persistência é um parâmetro significativo de qualidade quando os lucros refletem o desempenho no período e se esse desempenho corrente persistiu em períodos posteriores.

As pesquisas contábeis partem do pressuposto de que empresas com os lucros mais persistentes são avaliadas com mais atenção na hora que os investidores desejam investir. Esperar nas empresas uma monitoração mais bem feita, para um maior conservadorismo contábil e a maior qualidade nos lucros. Entre as mais diversas formas de influência que as informações contábeis podem conter, Peni e Vahamaa (2010) observam que a diversidade de gêneros presente nos conselhos podem influenciar na qualidade dos relatórios financeiros, principalmente por seus traços de conservadorismo, aversão ao risco e comportamento ético. Conforme mencionado anteriormente, as mulheres apresentam essas características indispensáveis para os processos de tomada de decisão, são mais confiáveis e mais éticas, tem uma mente mais conservadora e mais avessa a cometer erros. Mulheres em cargo de chefia têm grande prestígio no ambiente de negócios em virtude de sua alta visibilidade por suas realizações (KRISHNAN; PARK, 2005).

Mainiero (1994) afirma que embora habilidades técnicas sejam um pré-requisito para os cargos de níveis superiores, as habilidades que os homens e mulheres aprimoram em suas ascensões hierárquicas corporativas, as mulheres têm a vantagem de ter sobrevivido aos efeitos das hierarquias masculinas. Reconhece-se o papel das mulheres como prática de governança corporativa, afirmando que as mulheres podem melhorar os números de uma empresa, aumentar o conservadorismo e por consequência a qualidade dos ganhos. Portanto, propomos a seguinte hipótese:

H2 A persistência dos lucros está positivamente relacionada à proporção de mulheres nos conselhos.

3. Método de pesquisa

Nesta pesquisa buscou-se identificar a participação das mulheres em todas as áreas citadas no referencial teórico, tanto nos conselhos administrativos como atuando. O objeto de pesquisa do artigo são as duas hipóteses citadas nos tópicos de referência teórica, se o conservadorismo contábil nas empresas está positivamente relacionado à proporção de mulheres nos conselhos e como segunda hipótese, identificar se a presença de mulheres no conselho afeta ou não na persistência dos lucros.

A coleta das variáveis foi realizada pela plataforma do software Economática, inicialmente com 256 empresas, onde foi coletado o lucro líquido, total do ativo e os dividendos pagos durante os anos de 2015 a 2017. Primeiramente foram excluídas as empresas que não apresentaram os dados necessários para o cálculo das variáveis de pesquisa. Depois, foram excluídas as empresas que não apresentaram informações no formulário de referência referente a mulheres no conselho administrativo, totalizando uma amostra de 158 empresas. Para a coleta da variável *Mulher*, foi realizado uma busca no formulário de referência de cada companhia para verificar qual a proporção de mulheres presentes no conselho administrativo.

Como método de análise, foi aplicado regressão com dados em painel, e foi feito o controle para efeitos fixos com variáveis dummies de setor e ano.

3.1 Conservadorismo Contábil

Para a mensuração do conservadorismo das companhias, foi utilizado o modelo apresentado por Ball e Shivakumar (2005), que mede a assimetria do reconhecimento entre boas notícias (ganhos) e más notícias (perdas). O modelo é representado pela equação 1:

$$\Delta LL_{it} = \beta_0 + \beta_1 D\Delta LL_{it-1} + \beta_2 \Delta LL_{it-1} + \beta_3 D\Delta LL_{it-1} * \Delta LL_{it-1} + \varepsilon_{it}$$

Onde,

ΔLL_{it} = variação no lucro líquido contábil da empresa i no período n ;

$D\Delta LL_{it}$ = variável dummy para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i do ano n .

Com o objetivo de testar a primeira hipótese de pesquisa elaborada no estudo, foi adicionado a variável proporção de mulheres no conselho administrativo e foi feito a interação entre as variáveis independentes do modelo de Ball e Shivakumar (2005):

$$\begin{aligned} \Delta LL_{it} = & \beta_0 + \beta_1 D\Delta LL_{it-1} + \beta_2 \Delta LL_{it-1} + \beta_3 D\Delta LL_{it-1} * \Delta LL_{it-1} + \beta_4 Mulher_{it-1} \\ & + \beta_5 D\Delta LL_{it-1} * Mulher_{it-1} + \beta_6 \Delta LL_{it-1} * Mulher_{it-1} + \beta_7 D\Delta LL_{it-1} \\ & * \Delta LL_{it-1} * Mulher_{it-1} + \beta_n Setor + \beta_n Ano + \varepsilon_{it} \end{aligned}$$

Onde,

$Mulher_{it-1}$ =

proporção de mulheres no conselho administrativo da empresa i do período $t-1$;

Para confirmar a primeira hipótese elaborada, o coeficiente β_7 deve apresentar sinal positivo e significativo no modelo de pesquisa.

3.2 Persistência dos lucros

Com o objetivo de testar a segunda hipótese do estudo, foi utilizado o modelo proposto por Dechow, Ge e Schrand (2010). O modelo de persistência dos lucros é representado pela equação 2:

$$L_{it} = \beta_0 + \beta_1 L_{it-1} + \varepsilon_{it}$$

Onde,

L_{in} = medida de lucro da empresa i no período n ;

β_0 = constante de regressão;

β_n = coeficientes da regressão;

ε = erro da regressão.

Através desta fórmula descrita acima nos saberemos se a presença de mulheres no conselho afeta na persistência dos lucros. Porém, também foi preciso verificar se a variável $LL_{it-1} * Mulher_{it-1}$ é estatisticamente significativa ou não, para aplicarmos a seguinte regressão:

$$LL_{it} = \beta_0 + \beta_1 LL_{it-1} + \beta_2 Mulher_{it-1} + \beta_3 LL_{it-1} * Mulher_{it-1} + \beta_4 Tam_{it-1} + \beta_5 Div_{it-1} + \beta_6 Perda_{it-a} + \beta_n Setor + \beta_n Ano + \varepsilon_{it}$$

Onde,

LL_{in} = lucro líquido da empresa i no período n ;

$Mulher_{it-1}$ = proporção de mulheres no conselho administrativo da empresa i do período $t-1$;

Tam_{it-1} = logaritmo natural do ativo total da empresa i no período $t-1$;

Div_{it-1} = variável dummy 1 se a empresa distribui dividendos e 0 para o contrário;

$Perda_{it-a}$ = variável dummy 1 se a empresa apresentou prejuízo e 0 para o contrário;

$Setor_{it}$ = variável dummy indicativa de setor;

Ano_{it} = variável dummy indicativa de ano.

Se o coeficiente β_3 apresentar sinal positivo e significativo, podemos aceitar a segunda hipótese de pesquisa que prevê que a proporção de mulheres no comitê administrativo está positivamente relacionada com a persistência dos lucros, ou seja, a qualidade do lucro reportado (DECHOW *et al.*, 2010)

Também foram incluídas variáveis de controle no modelo de pesquisa, sendo elas tamanho da companhia, se a empresa distribuiu dividendos e se apresentou prejuízos no período anterior.

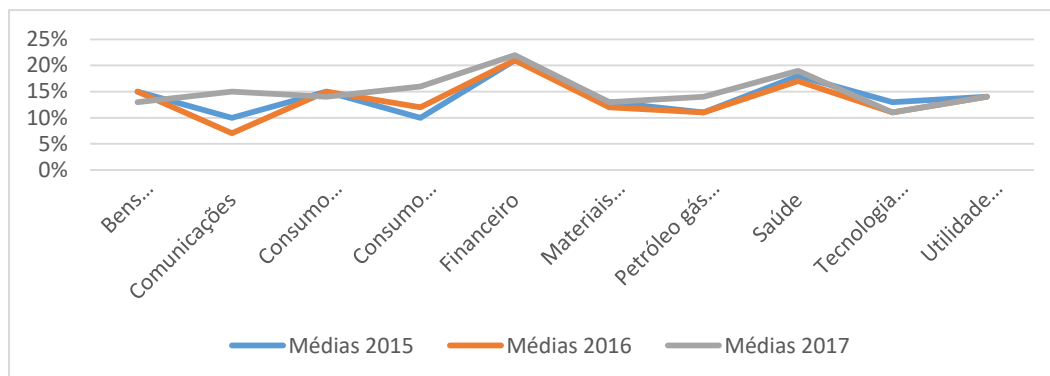
Todas as variáveis foram ponderadas pelo ativo total defasado com o intuito de diminuir o efeito do tamanho das companhias na amostra, assim como foi feito todos os testes dos pressupostos da regressão linear.

4. Análise dos resultados

O presente estudo deseja responder as duas hipóteses lançadas, coletamos os dados das empresas no site da B3, correspondente a presença de mulheres nas empresas. Durante a coleta no software economática, para as empresas utilizadas na pesquisa foi observada a presença de 10 setores econômicos da Bovespa, após a obtenção das proporções de mulheres

presentes nos conselhos de cada empresa, calculou-se as médias para a elaboração do gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Presença de mulheres nos conselhos por setor econômico.



Fonte: Elaboração própria.

Com o gráfico apresentado, podemos inferir que nos anos de 2015, 2016 e 2017, a presença de mulheres no setor financeiros das empresas se destacou, com pouco mais de 20%, sendo seguido pelo setor de saúde. Nos anos de 2015 e 2016, o setor de comunicações foi o que apresentou a menor quantidade de mulheres, já no ano de 2017, o setor da tecnologia da informação quem tomou esse título.

Apesar de haverem mulheres nos conselhos, observa-se que o valor máximo atingido pelo gráfico, foi pouco mais de 1/5 do total de colaboradores presente nessa área. A presença de mulheres nos conselhos continua sendo baixa, como apresentados nos artigos citados durante o decorrer do nosso referencial teórico. Se faz necessário então, a análise dos dados referente à sua significância para obtenção do resultado das hipóteses pesquisadas.

4.1 Conservadorismo Contábil

Primeiramente, buscou-se investigar se o conservadorismo contábil nas empresas está positivamente relacionada a proporção de mulheres no conselho. Através da regressão, realizada no software Stata, obtivemos os seguintes valores:

Tabela 1 – Regressão realizada no software Stata para a relação conservadorismo x presença de mulheres nos conselhos.

LL	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
LL1	-87.19716	30.78431	-2.83	0.005	-147.6942 -26.70009
DL1	-24.74503	5.843713	-4.23	0.000	-36.22904 -13.26102
LL1DL1	83.96089	50.83296	1.65	0.099	-15.9356 183.8574
MULHER	-185.3486	21.50405	-8.62	0.000	-227.6082 -143.089
MULHERLL1	572.2931	132.3181	4.33	0.000	312.2627 832.3235
MULHERDLL1	186.3829	30.02688	6.21	0.000	127.3743 245.3915
MULHERLL1DL1	-567.9789	142.9514	-3.97	0.000	-848.9058 -287.0521
BIND	-4.4774656	5.535482	-0.09	0.931	-11.35575 10.40082
COMU	.0752093	14.05793	0.01	0.996	-27.55131 27.70172
CCIC	.7962983	4.859161	0.16	0.870	-8.752884 10.34548
CNCIC	-2.610344	7.353857	-0.35	0.723	-17.06208 11.84139
FINA	-2.023463	4.926686	-0.41	0.681	-11.70534 7.658419
MBAS	-.7416266	6.017015	-0.12	0.902	-12.56621 11.08296
PGBIO	-1.966086	10.24219	-0.19	0.848	-22.09395 18.16178
SAUDE	6.235363	8.66183	0.72	0.472	-10.78679 23.25752
TINFO	1.252826	19.61364	0.06	0.949	-37.29173 39.79738
ANO1	-3.323628	3.767134	-0.88	0.378	-10.72677 4.079511
ANO2	.0440029	3.765554	0.01	0.991	-7.356031 7.444037
_cons	25.88147	5.641949	4.59	0.000	14.79396 36.96898

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a regressão efetuada na tabela acima, com 474 observações, analisamos o teste T, obtivemos diversas variáveis que apresentam valores maiores que dois modular, para um nível de 5% de significância, o coeficiente estimado se mostrou significativo. Após a regressão linear, foi aplicado o modelo de Ball e Shivakumar (2005) realizando-se a equação necessária para a obtenção dos resultados da nossa primeira hipótese.

Tabela 2 – Aplicação do modelo de Ball e Shivakumar (2005)

Regressão Linear			Número de Obs.	474
			Prob > F	0,000
			R-quadrado	0,1523
ΔLL_{it}	Coef.	Erros Padrão Robustos	T	p-valor
$D\Delta LL_{it-1}$	-24,75	5,84	-4,23	0,000
ΔLL_{it-1}	-87,74	30,78	-2,83	0,005
$D\Delta LL_{it-1}$ * ΔLL_{it-1}	83,96	50,83	1,65	0,099
$Mulher_{it-1}$	-185,35	21,50	-8,62	0,000
$D\Delta LL_{it-1}$ * $Mulher_{it-1}$	186,38	30,03	6,21	0,000
ΔLL_{it-1} * $Mulher_{it-1}$	572,29	132,32	4,23	0,000
$D\Delta LL_{it-1}$ * ΔLL_{it-1} * $Mulher_{it-1}$	-567,98	142,95	-3,97	0,000
_cons	25,88	5,64	4,59	0,000

Fonte: Elaboração própria.

A tabela acima representa demonstra que o p-valor para as variáveis, em sua maioria, a um nível de 5%, apresentam significância. Nossa variável principal, que demonstrará se a primeira hipótese será negada ou aceita é a variação do lucro líquido contábil da empresa i no período n, multiplicado pela variável dummy para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i no ano n e multiplicado pela proporção de mulheres no conselho de administração da empresa i no período t-1.

Através dessa regressão linear, obtivemos que o p-valor da nossa principal variável está em 0,000, que demonstra que os resultados tem significância. Contudo, o coeficiente demonstrado da nossa variável principal representa um valor negativo, de -567,98.

Analisando-se a variável principal, o coeficiente com valor negativo representa que a relação conservadorismo contábil x mulheres no conselho não tem relevância. Portanto, deve se rejeitar a hipótese 1.

Os resultados encontrados divergem dos estudos realizados e apresentados no referencial teórico deste artigo, muito por conta da presença de multicolinearidade nos dados.

O que demonstra que algumas variáveis podem não estar ajustadas para o modelo. Durante a elaboração dos dados buscou-se a solução, já que os dados importados são verídicos, porém não foi possível a obtenção de resultados com relação a este ponto.

Pode-se concluir que, o conservadorismo contábil nas empresas não tem relação positiva com relação a proporção das mulheres nos conselhos e por consequência, rejeitar a hipótese.

4.2 Persistência dos Lucros

Segundo Dechow et al. (2010), a persistência nos lucros é uma característica da informação contábil associada a contribuição na previsão de resultados futuros da empresa – assumindo-se que lucros persistentes são mais úteis na avaliação de investimentos. A relação da persistência nos lucros estar positivamente relacionada a presença de mulheres no conselho, sendo ela verdadeira ou não, demonstrará a significância da atuação das mulheres na parte contábil da empresa.

A partir dos dados coletados, realizou-se a regressão no software Stata com dados referentes à segunda hipótese, a relação persistência nos lucros x presença de mulheres no conselho. A regressão apresentou os resultados a seguir:

Tabela 3 – Regressão realizada no software Stata para a persistência nos lucros x presença de mulheres nos conselhos.

LL	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
LL1	-13.72317	19.22465	-0.71	0.476	-51.50306 24.05671
MULHER	-104.0768	18.47017	-5.63	0.000	-140.374 -67.77957
MULHERLL1	18.20085	25.6318	0.71	0.478	-32.17025 68.57196
TAM	-2.284362	.8579899	-2.66	0.008	-3.970466 -.5982572
DIV	5.340968	4.191061	1.27	0.203	-2.895221 13.57716
PERDA	-3.75942	3.92168	-0.96	0.338	-11.46623 3.947387
BIND	-2.356416	5.921302	-0.40	0.691	-13.99284 9.280007
COMU	.1518351	14.97978	0.01	0.992	-29.28612 29.58979
CCIC	-.6893444	5.134735	-0.13	0.893	-10.78002 9.401334
CNCIC	-2.970015	7.732564	-0.38	0.701	-18.16589 12.22586
FINA	-2.129759	5.091964	-0.42	0.676	-12.13638 7.876866
MBAS	-.9741095	6.256416	-0.16	0.876	-13.26909 11.32087
PGBIO	.4991991	10.7013	0.05	0.963	-20.53078 21.52918
SAUDE	1.103132	8.965463	0.12	0.902	-16.51562 18.72188
TINFO	-8.096212	20.87507	-0.39	0.698	-49.11948 32.92705
ANO1	-5.624761	3.889734	-1.45	0.149	-13.26879 2.019267
ANO2	-1.313586	3.916315	-0.34	0.737	-9.009851 6.382678
_cons	49.67599	15.3966	3.23	0.001	19.4189 79.93309

Fonte: Elaboração própria

Após a realização da regressão, vamos a análise dos dados. Com uma amostra de 474 observações e um p-valor de 0,0006, obtivemos que a um nível de 5% de significância, a análise é significativa. A partir da obtenção dos dados acima, realizou-se o modelo de regressão linear proposto por Dechow, Ge e Schrand (2010).

Tabela 4 – Regressão linear realizada a partir do modelo de Dechow, Ge e Schrand (2010).

Regressão Linear			Número de Obs.	474
			Prob > F	0.000
			R-quadrado	0,0869
LL_{it}	Coef.	Erros Padrão Robustos	T	p-valor
LL_{it-1}	-13,72	19,22	-0,71	0,476
$Mulher_{it-1}$	-104,08	18,47	-5,63	0,000

LL_{it-1}	18,20	25,63	0,71	0,478
$* Mulher_{it-1}$				
Tam_{it-1}	-2,28	0,858	-2,66	0,008
Div_{it-1}	5,34	4,19	1,27	0,203
$Perda_{it-1}$	-3,76	3,92	-0,96	0,338
_cons	49,68	15,40	3,23	0,001

Fonte: Elaboração própria.

Analisando a regressão linear apresentada, pode-se observar que com um p-valor de 0,000 temos que nossa análise é significativa. Para o modelo de regressão realizado apresentar os resultados para nossa pesquisa, devemos observar se a variável presença de mulheres no conselho afeta na persistência dos lucros.

Para a realização da análise dos dados, devemos observar a relação $LL_{it-1} * Mulher_{it-1}$. O coeficiente apresentado demonstra que com 18,20 a persistência no lucro das empresas tem uma relação positiva com a presença de mulheres no conselho, porém, analisando o p-valor calculado para a variável principal, temos o valor de 0,478, o que demonstra que, a nível de 5% de significância os dados não demonstram ser significativos.

Para tanto, a análise apresentada na tabela 4 também apresentou multicolinearidade, o que pode afetar os resultados apresentados. Foram pesquisadas outras formas para anular este quadro apresentado e revisado os valores, porém não foram encontrados valores incorretos.

Sendo assim, conforme a análise realizada, devemos rejeitar a hipótese de número dois, de que a persistência dos lucros está positivamente relacionada à proporção de mulheres nos conselhos e, portanto, inferir que a relação persistência nos lucros x presença de mulheres no conselho não foi estatisticamente significativa.

4. Considerações finais

Frente a crescente inserção feminina no mercado de trabalho, e por consequência, a presença em cargos mais elevados, o presente artigo teve por objetivo analisar os reflexos da participação feminina nos conselhos de administração com enfoque de demonstrar se o conservadorismo contábil nas empresas e a persistência nos lucros estão positivamente relacionado com a presença de mulheres nos conselhos.

Os resultados, no entanto, não são tão explícitos. Existem artigos que apresentam que a presença de mulheres nos conselhos trás resultados positivos, outros estudos mostram resultados que os resultados são insignificantes enquanto outros mostram que os resultados são negativos. O presente estudo demonstrou que a relação conservadorismo X presença das mulheres no conselho apresentou um resultado significativo, porém negativo, afirmando que o conservadorismo contábil não está ligado a presença de mulheres no conselho. Com relação a nossa segunda hipótese, obtivemos um resultado positivo, porém não significativo, afirmando que não há relação entre a persistência nos lucros e a presença das mulheres nos conselhos. Neste caso, tem-se a conclusão de que as hipóteses 1 e 2 não foram confirmadas.

O estudo tinha como expectativa que os resultados fossem o inverso do que ocorreu, esperava-se que a presença de mulheres fosse significativa e que a relação apresentada fosse positiva. Porém, os resultados podem ter sido influenciados devido à presença de multicolinearidade e tem-se essa limitação com relação aos resultados.

Sendo assim, considerando que o artigo foi bem abrangente e aplicado somente para empresas brasileiras e presentes no site da BMF&BOVESPA, sugere-se o estudo mais direcionado a cada um dos setores econômicos e também a realização da pesquisa em outros países.

Referências

ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/publico/TeseJoseElias.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.

BALL, Ray; KOTHARI, Sp; ROBIN, Ashok. **The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings**. 2008. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410100000124?casa_token=ntmQMWRt_JUAAAAA:8BagbjHF-bAPk5Xz9VKqBkQuCfsqCBTDnItFcAxdC7oBom9wxkLDPx-jxtJhfeMnyoU6c5ZQqw. Acesso em: 16 nov. 2020.

BASU, S. **The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings**. 1997. *Journal Of Accounting And Economics*, 1997. 24 v.

BUSHMAN, Robert; CHEN, Qi; ENGEL, Ellen; SMITH, Abbie.). **Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems**. 2004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410103000697?casa_token=j5TWtJaSxN0AAAAA:eHiv2FaeDKNIkkIRtg3CX8vRKVRuAD7jSBnc2mo-d9mVwPp2rAGSPijJBvLM97IIdBwhFwjKSw. Acesso em: 04 nov. 2020.

CARVALHO, Sergio Resende. **Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de Promoção à Saúde**. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400024&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 04 nov. 2011.

COELHO, Antonio Carlos. **Information quality and conservatism in accounting earnings published in Brazil**. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rcf/article/view/34241/36973>. Acesso em: 16 nov. 2020.

CONH, M. **Studies find mixed impact of women on corporate boards**. *Accounting Today – Debits & Credits*. 2013. Disponível em: http://www.accountingtoday.com/debits_credits/Studies-Find-Mixed-Impact-WomenCorporate-Boards-67497-1.html.

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.

DECHOW, Patricia M.; SCHRAND, Catherine M.. **Earnings quality**. 2010. Disponível em: <http://csinvesting.org/wp-content/uploads/2015/04/Defining-Earnings-Quality-CFA-Publication.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

EAGLY, A.H. e JOHNSON, B.T (1990), Gender and leadership style: a meta-analysis, *Psychological Bulletin*, 108 (2), 233-256. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.108.2.233>. Acesso em 16 nov. 2020.

FERREIRA, Daniel. **Board Diversity**. 2010. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.721.7587&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GRAY, S.J. **Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally**. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1988.tb00200.x>. Acesso em: 16 nov. 2020

GREGORY, M. de. The Oxford handbook of economic inequality. In: SALVERSA, W.; NOLAN, B.; SMEEEDING, T. (Ed.). **Gender and economic inequality**. Oxford: OUP, 2009. p. 284-312.

KOLOZSVARI, Ana Carolina; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Análise da Influência da Presença da Suavização de Resultados sobre a Persistência dos Lucros no Mercado Brasileiro**. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772016005002103&script=sci_arttext. Acesso em: 19 nov. 2020.

KRISHNAN, Hema A.; PARK, Daewoo. **A few good women - on top management teams**. 2005. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014829630400195X?casa_token=rak-J_9rqVsAAAAA:jzGCvshv5uH3H1XNSBagU-2w2RD2nn_guK06Z9kn1BP_bVfFqPreBkprEh5XX_EZDDkFxx4D5g. Acesso em: 18 nov. 2020.

LAZZARETI, K. et al. Gender diversity in the boards of directors of Brazilian businesses. **gender in Management: an International Journal**, vol. 28, n. 2, p. 94-110, 2013.

MAN, Chi-Keung *et al.* **Corporate Governance And Earnings Management: A Survey Of Literature**. 2. Ed. 2013. 29v.

MANIEIRO, L.A.. Getting anointed for advancement: The case of executive women. 1994. *Acad. Gerir. J.* Volume 8 – Segunda edição – páginas 53-67.

MORADI, Mahdi *et al.* **A Study of Relationship between Board Characteristics and Earning Management: Iranian Scenario.** 2012. Disponível em: <https://profdoc.um.ac.ir/articles/a/1026612.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

NASCIMENTO, Auster Moreira *et al.* **DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL, GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLE ORGANIZACIONAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.** 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117016815003.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PAULO, Edilson *et al.* **Conservadorismo Contábil nas companhias abertas e fechadas.** 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000300005>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PENI, E. e VAHAMAA, S.. Female executives and earnings management. 2010. *Finanças Gerenciais*, Vol. 36 No. 7, páginas 629-645. <https://doi.org/10.1108/03074351011050343>.

PEREIRA, Joana Santos Rodrigues. **Mulheres nos conselhos de administração: medida social ou fonte de valor?**. 2013. Dissertação de Master in Finance. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75679/2/25356.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ROBBINS, S.; COULTER, M. **Administração. 5 ed.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1998.

SILVA JUNIOR, Claudio Pilar da *et al.* **Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro?: uma análise da representação feminina nas empresas listadas na bm&fbovespa. Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA.** 2017. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewArticle/2989>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SLOAN, Richard G.. **Financial Accountig and corporate governance: a discussion.** 2001. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000398?casa_token=2Ua4tXn3GJYAAAAA:W3FN6u73KHZuxc7YFjUK9CiC_3RjzmEyz8tG7zTwG_DHBONkLKYNF269GCOcZFgwBvfpB9Dj1A. Acesso em: 04 nov. 2020.

WATTS, Ross L.. **A Proposal for Research on Conservatism.** . Massachussets: Ssrn Journal, 1993.